

FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE PIRAQUARA-PR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Carine de Campos Moraes Barros
carine.barros@piraquara.pr.gov.br
Universidade Federal do Paraná

Carla Juliane dos Santos Vilar
carla.vilar@piraquara.pr.gov.br
Universidade Federal do Paraná

RESUMO

Este trabalho é um relato de experiência das estratégias utilizadas pela Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Piraquara- Pr para utilizar o período de suspensão das aulas presenciais, devido a pandemia ocasionada pelo COVID 19, para intensificar ações de formação continuada com os professores da rede pública de ensino. Tais ações objetivam o desenvolvimento de práticas pedagógicas que proporcionem a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes, considerando a concepção de ensino utilizada no município. O respaldo teórico para as ações foi trilhado em alguns dos principais autores sobre formação e desenvolvimento profissional dos professores (GADOTTI, 2003 e 2013; MARCELO GARCIA, 1999 e NÓVOA, 2009).

Palavras-Chave: Formação de professores; Práticas Pedagógicas; Ensino remoto.

1. INTRODUÇÃO

O ano de dois mil vinte está sendo marcado na história da humanidade pelo advento da pandemia ocasionada pelo COVID-19, onde a maioria dos municípios brasileiros suspenderam suas aulas presenciais na segunda quinzena do mês de março acreditando que em dois ou três meses as aulas poderiam ser retomadas de forma presencial, no entanto não foi o que ocorreu, sendo que alguns municípios estão retomando suas aulas neste momento, porém no estado do Paraná isto ainda não ocorreu.

Com a publicação do decreto estadual nº 4.258 em dezessete de março o qual determina em seu artigo 8º que: “as aulas presenciais em escolas estaduais públicas e privadas, inclusive nas entidades conveniadas com o Estado do Paraná, e em universidades públicas ficam suspensas a partir de 20 de março de 2020”, foi se colocando uma pressão na Secretaria Municipal de Educação para que as aulas fossem imediatamente interrompidas, fato que ocorreu em dezoito de março.

Logo em seguida, em vinte de março, o Conselho Estadual de Educação do Paraná, expediu uma nota de esclarecimento informando que se manifestaria posteriormente, e foi o que ocorreu onze dias depois, onde deliberou que: “No caso de interrupção do calendário escolar, tão logo o presente período de regime especial seja revogado, as instituições de ensino deverão retomar suas atividades regularmente e apresentar proposta de calendário escolar para efetivação do ano letivo. Os órgãos competentes do Sistema Estadual de Ensino farão a análise para validação e aprovação.” (DELIBERAÇÃO 01/2020 CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO) e alertou para a necessidade de cumprimento do artigo 206 da Constituição Federal de 1988 especialmente no que diz respeito a: igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o

pensamento, a arte e o saber; valorização dos profissionais da educação escolar; garantia de padrão de qualidade.

Em três de abril a Secretaria de Estado de Educação publica a Resolução nº 1016/2020 a qual retoma as aulas não presenciais, retroagindo seus efeitos a vinte de março. As aulas no estado foram retomadas no formato a distância, priorizando o uso de aulas em canal de TV e ambientes online (classroom), com o retorno das aulas nas escolas estaduais do estado do Paraná foi dada à cada município autonomia para decidir se as aulas retornariam no mesmo formato ou em outro formato que caracterizasse o ensino remoto. Cabe destacar que o município alvo deste relato de experiência é subordinado às normas da Secretaria Estadual de Educação, considerando que não tem sistema próprio de ensino.

A contar, ao menos, as duas últimas décadas Piraquara tem se destacado no que trata a gestão democrática implantada na rede de ensino, sendo que as decisões sempre são tomadas coletivamente através de representatividades, assim, o Conselho Municipal de Educação-CME e a Associação dos Professores do Município de Piraquara - APMP foram consultados quanto a viabilidade da retomada do calendário escolar, foi analisado o modelo aplicado pelo estado e discutidas as particularidades do município, onde decidiu-se por manter o calendário escolar suspenso.

Com o passar dos dias e aumento dos casos de contaminação pelo COVID-19, se percebeu a necessidade de implementar ações formativas com os servidores do quadro da educação municipal de forma a retomar o vínculo pedagógico com a comunidade escolar. Foi um momento de grande tensão, considerando que a proposta a ser implementada deveria ser possível de ser realizada a distância. Ficamos num dilema, sabíamos da necessidade de mobilizar os servidores para estudar durante este período em que era necessário retornar ao trabalho, mesmo que naquele momento, não soubéssemos ao certo o quê e como fazer, considerando que na educação o trabalho é essencialmente através das relações humanas, da troca de experiências, isto é, do trabalho presencial.

Há que se considerar que a gestão municipal começou a ser cobrada pelos pais/mães e responsáveis pelos estudantes para programar ações com as crianças. Como ação inicial orientamos que todas as instituições criassem páginas na rede social Facebook para iniciarem um contato com as famílias, de forma a retomarem as relações interpessoais, mesmo que de forma virtual (Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação de Piraquara, nº 03/2020).

Quatro meses após a suspensão do calendário escolar, somente com atividades de formação continuada com os servidores da educação, decidimos pela retomada de forma não presencial, pois percebemos que a pandemia estava longe de ser controlada e que a educação precisava cumprir seu papel social, em que o pensamento foi: e se a pandemia nunca for controlada, as crianças nunca mais receberão educação escolar?

Assim iniciamos um trabalho de validação da carga horária das atividades proporcionadas através das páginas da rede social bem como o levantamento dos conteúdos que deverão ser trabalhados até o final de dois mil e vinte. Decidimos pelo encaminhamento de cadernos de atividades aos estudantes do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos e realização de atividades de vivências lúdicas/ situações de aprendizagens, através de formulários Google docs, para as crianças da Educação infantil.

2. FORMAÇÃO PROFISSIONAL- UM REINVENTAR NECESSÁRIO

Realizada a contextualização deste período na educação do município, nos deteremos em aprofundar as questões tema deste artigo, ou seja, a formação continuada dos professores.

Há que considerar que o docente é um sujeito que foi formado e está em formação, onde todas as suas experiências (sociais, políticas, econômicas, culturais, etc.) o fazem resultar no profissional que é atualmente. Assim, as políticas de formação de professores precisam olhar para os diferentes sujeitos que chegam às redes de ensino de forma a valorizar os diferentes níveis de experiência na vida que estes sujeitos tiveram.

No ano de 2002 foram definidas as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores para a Educação Básica no Brasil, como uma tentativa de padronizar as diferentes formações oferecidas aos docentes e especialmente desenvolver sua autonomia intelectual e profissional. Louzano (2010) aponta a diversidade encontrada nos cursos de formação superior de professores, o que comprova que as diretrizes não cumpriram seu papel.

Precisamos considerar que não há uma política de formação docente em nosso país, nossa profissão é formada, na sua maioria, por pessoas que muitas vezes não conseguiram adentrar no mercado de trabalho de outras profissões consideradas mais exigentes do ponto de vista do conhecimento científico e acabam sendo atraídas pelo exercício do magistério pela sua facilidade na conclusão de curso superior e fácil entrada no mercado de trabalho. São estes profissionais que precisam ser formados em trabalho para exercerem de forma responsável suas atribuições.

Para isso, o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que fazer dos seus alunos e alunas. Ele deixará de ser um **lecionador** para ser um **organizador** do conhecimento e da aprendizagem. Não há ensino-e-aprendizagem fora da “procura, da boniteza e da alegria”, dizia-nos Paulo Freire. (Gadotti, 2013).

A docência é uma atividade diretamente atrelada ao interesse público, portanto normatizada pelo Estado, assim cabe ao Estado olhar para este profissional de forma a promover sua profissionalização e ascensão. No entanto não podemos deixar de fazer uma observação, talvez seja intencional a falta de políticas eficazes na formação docente desde sua formação inicial, pois já se identificou a alta relevância deste profissional onde suas ações podem de fato mudar a condição da sociedade.

Outra questão a ser considerada é a formação inicial e continuada destes profissionais, infelizmente sabemos que muitos tiveram suas formações aligeiradas para adentrarem o quanto antes no mercado de trabalho. Com tantas limitações na formação inicial é necessário investirmos num concentrado programa de formação continuada em serviço.

Em Piraquara-Pr, a gestão tem investido de forma incansável na formação continuada em serviço, nos momentos de hora-atividade os professores estudam e planejam suas atividades em suas instituições de atuação com apoio dos coordenadores pedagógicos (pedagogos) e também são convocados para atividades externas na Secretaria Municipal de Educação, onde se aprofundam em diferentes temáticas.

Foi apostado em grupos pequenos de formação, assim as vinte e duas escolas municipais foram divididas em cinco grupos, cada grupo com uma coordenadora formadora que atua nas diferentes áreas do conhecimento e diferentes assuntos. São quatro anos trabalhando neste formato e temos visto grandes resultados, o fato de trabalharmos os conhecimentos de forma integrada tem facilitado e aprofundado as reflexões.

Investimos ainda na ampliação de repertório de nossos professores possibilitando aulas de campo a locais culturais, constante contato com diferentes manifestações da arte, pois acreditamos que a medida que este profissional amplia seu olhar possibilitará esta ampliação também aos seus alunos.

Sabemos que a formação de professores deve ser uma política contínua e incansável, pois somente assim poderemos alcançar a almejada qualidade em educação.

Uma formação de professores com qualidade seja inicial ou continuada almeja encontrar e contribuir com a qualidade em educação. Gadotti (2013) afirma que a qualidade na educação não pode ser boa se a qualidade do professor, do aluno, da comunidade é ruim, assim como não basta melhorar um aspecto para melhorar a educação como um todo. Se fosse fácil resolver o desafio da qualidade na educação, não estaríamos hoje discutindo este tema.

Para que exista qualidade em educação é necessária a participação da sociedade como um todo, onde todos olhem e contribuam com a escola, assim como é necessário que o Estado invista em políticas de emprego, habitação, saneamento básico, emprego, etc., para a comunidade em geral, pois somente a soma de ações nas diversas áreas é que trarão para a escola a tão esperada qualidade.

Há um erro muito sério quando se mostram os índices da escola sem relacioná-lo ao contexto daquela escola, sem olhar para todas as políticas públicas que foram realizadas naquela região na qual a escola está inserida, pois crianças com mais oportunidades culturais e sociais tendem a ter um melhor desempenho na escola. Gadotti (2013) contribui dizendo que embora a escola não crie a desigualdade (ela começa muito antes da escola), é a educação que decide quem vai e quem não vai ser incluído na sociedade.

Com toda essa caminhada histórica do município, repensar a formação dos professores de forma fragmentada e descontextualizada seria desconstruir um trabalho de no mínimo duas décadas de formação onde se considera este sujeito professor, suas necessidades e contextos e práticas como desencadeadoras dos temas de formação.

Assim para retomada, mesmo que remota, destes momentos, buscou-se nas plataformas digitais (classroom, meet), o reencontro com os docentes, com temas de importância e prioridade para este momento.

Antes da pandemia, concluímos no mês de fevereiro de dois mil e vinte a reelaboração da Proposta Curricular do nosso município, respaldada na concepção histórico-crítica e em diretrizes da Base Nacional Comum Curricular- BNCC construída com grupos de estudos por área do conhecimento de forma democrática, prática esta norteadora das ações da educação em Piraquara-Pr.

Fazia-se necessário aprofundar estudos e reflexões sobre conceitos reorganizados segundo a BNCC e ainda conteúdos e termos incluídos nessa nova versão.

Compreendendo que a proposta curricular é diretriz de todas as ações pedagógicas, faz-se necessário compreendê-la em profundidade para que ao planejar, o professor incorpore em suas ações as concepções que dela fazem parte.

Com isso a retomada da formação remota, partiu dessa necessidade, ou seja, a continuidade dos estudos da Proposta Curricular.

As atividades formativas foram organizadas no “Classroom ou Google Sala de Aula” com os grupos de professores. Roteiros com questões pontuais foram elaborados coletivamente pelas coordenadoras formadoras da SMED e postados com o objetivo de serem os norteadores das leituras e reflexões.

Neste processo de estudo, os professores se organizaram de diferentes formas, conforme suas necessidades, manejo com as ferramentas digitais e ainda afinidade por turmas/ano que lecionam: alguns utilizaram o “Google Drive” para que juntos respondessem os roteiros, outros realizavam encontros pela Plataforma “Meet” para discutir aquilo que

leram/estudaram e num segundo momento, formações para tirar dúvidas e esclarecimento foram realizadas pelas coordenadoras formadoras, também pelo “Meet”.

Outro instrumento de estudo, foram as “lives”, recurso este utilizado por profissionais da educação para dar continuidade às palestras, oficinas e cursos, a fim de não deixar de discutir questões centrais do meio educacional, bem como adaptá-las ao contexto atual. Como uma oportunidade formativa, algumas “lives” se tornaram e ainda são ferramentas de reflexão na Plataforma de estudo do município.

Este processo aconteceu por um período de aproximadamente dois meses enquanto outras ações eram planejadas pela Secretaria Municipal de Educação.

Compreendendo o processo formativo dos professores, como “um processo contínuo, sistemático e organizado e que abarca toda a carreira docente” (MARCELO GARCIA, 1999), além de aproximar a secretaria de educação aos professores, os estudos apontaram um panorama geral da rede quanto ao que está consolidado e o que ainda não é bem compreendido pelos docentes a respeito da concepção pedagógica adotada, seja por lacunas da formação inicial, percurso profissional e ainda falta de experiência na docência, que podem ser norteadores de aprofundamento e/ou novos caminhos para a formação continuada em serviço, ou seja, pontos vulneráveis descritos por Nóvoa (2020):

Há muito tempo que a educação escolar revela sinais de fragilidade. Por vezes, ouve-se mesmo dizer que “as escolas do século XIX não servem para educar as crianças do século XXI”. Como reinventar o *modelo escolar*, tal como o conhecemos nos últimos 150 anos? (...) Em educação, a covid-19 não trouxe nenhum problema novo. Mas revelou as fragilidades dos sistemas de ensino e do modelo escolar.

Ao retomar este primeiro percurso formativo de 2020, as palavras de Gadotti (2003) fazem muito sentido na atualidade:

Em sua essência, ser professor hoje não é nem mais difícil nem mais fácil do que era há algumas décadas atrás. É diferente. Diante da velocidade com que a informação se desloca, envelhece e morre, diante de um mundo em constante mudança, o papel do professor vem mudando, senão na essência tarefa de educar, pelo menos na tarefa de ensinar, de conduzir a aprendizagem e na sua própria formação, que se tornou permanentemente necessária (GADOTTI, 2003)

Diante desse processo formativo e do contexto da pandemia, definiu-se juntamente com o Conselho Municipal de Educação pela retomada do calendário escolar de forma remota, de forma mais sistemática ao que já vínhamos realizando.

Diretrizes foram planejadas e sob a responsabilidade das coordenadoras formadoras da SMED e diante do desafio de atingir “todos” os estudantes de forma mais qualitativa possível, cadernos de situações de aprendizagens foram e ainda estão sendo elaborados, seguindo critérios específicos, sendo eles:

- a) Não desconsiderar a concepção pedagógica da Proposta Curricular;
- b) Atividades que atendam as especificidades das crianças de 6 a 10 anos de idade;
- c) Distribuição das áreas do conhecimento e conteúdos essenciais de “retomada” da aprendizagem do ano em que o estudante se encontra ou de anos anteriores;
- d) Atividades redigidas numa linguagem clara aos estudantes e aqueles adultos/sujeitos mais experientes que acompanhariam a resolução destas;
- e) Atividades possíveis de serem mediadas por pessoas que não são profissionais da área da educação;

d) Possibilidade (conforme a realidade) do uso de grupos de whatsapp, vídeos e áudios para mediação do professor e/ou devolutiva de algumas atividades de forma interativa professor-aluno;

e) Cada caderno de situações de aprendizagem deve ser organizado de forma a validar quinze dias letivos, ou seja quinze dias de atividades até o final do ano letivo de dois mil e vinte, totalizando seis cadernos de situações de aprendizagem;

f) E que considerem as desigualdades socioeconômicas e culturais de cada região do município.

Para que os cadernos de situações de aprendizagem atinjam a toda uma rede de ensino, um trabalho de divulgação se deu de forma intensa pelas instituições (equipe diretiva, professores e demais servidores) que por meio do facebook, criação de grupos de whatsapp, cartazes em lugares estratégicos dos bairros, e ainda com ligações telefônicas aos responsáveis, foram chamados para retirada desse primeiro material que marcaria a retomada do calendário letivo de forma nunca vivida antes.

Concebendo as palavras de Gadotti (2013) já citada neste relato de experiência, a intenção de planejamento dos cadernos de situações de aprendizagem seguiram a ideia de romper com o trabalho do professor de “ser um **lecionador** para ser um **organizador** do conhecimento e da aprendizagem”. Desafio este que perpassa todo processo de formação dos docentes.

Assim, a proposta ainda vigente é de que os cadernos de situações de aprendizagem continuem sendo elaborados pelas coordenadoras formadoras da SMED, porém sob o olhar reflexivo do professor e de acordo com a realidade de cada instituição e de cada turma, reelaborar, flexibilizar as atividades, bem como identificar os conteúdos trabalhados em cada uma das atividades, elaborar objetivos de aprendizagens que direcionarão posteriormente o relatório de avaliação de cada estudante, bem como atingir o último critério estabelecido para estes cadernos “considerem as desigualdades socioeconômicas e culturais de cada região”.

Isto significa que para cumprir as diretrizes da Secretaria Municipal de Educação os professores deverão a partir do caderno de situações de aprendizagem, “elaborarem, reelaborarem, ampliarem, individualmente e/ou por ano/turma, com orientação da coordenação pedagógica, considerando o processo de aprendizagem e desenvolvimento de cada criança/estudante”, eles deverão recorrer às aprendizagens/conhecimentos que tem sobre o papel da docência, no qual as práticas devem englobar o ponto de vista teórico e metodológico dando origem a construção de um conhecimento profissional docente (NÓVOA, 2009).

Com esta complexidade da tarefa de ser professor neste momento, a postura de “professor tarefeiro” (KUENZER, 1999) não cabe mais para uma educação contemporânea, e passa ser necessidade urgente a incorporação da dimensão intelectual neste fazer de modo a não só cumprir tarefas e procedimentos, mas ser o **organizador** do conhecimento e da aprendizagem.

Este modo, os cadernos de situações de aprendizagem, passam a ser, não somente instrumento para diálogo com os estudantes, mas também atividade formativa ao professor, exigindo uma postura intelectual para consolidação dessas estratégias de retomada do calendário escolar.

Comprovando que o professor se faz na prática, mas numa prática reflexiva do seu trabalho, em que a pesquisa, o reinventar passam a ser essenciais na docência.

As ações mais recentes têm focado nos levantamentos de quantos estudantes foram atingidos com o primeiro caderno, bem como uma busca ativa daqueles que não se manifestaram, inclusive com a disposição de transporte e motorista da Secretaria Municipal de Educação para entregar os cadernos.

Estes números e informações tem nos apontado a abrangência dos instrumentos tecnológicos que a população possui, as desigualdades socioeconômicas e culturais de cada região, e o mais importante, conhecer as famílias dos nossos estudantes e a aproximação família-escola de tal maneira que há muito tempo havíamos perdido ou que talvez nunca houvesse existido.

O planejar e replanejar a prática em tempos de ensino remoto não se encerra com a finalização deste relato de experiência, muito pelo contrário, ele está em constante movimento e totalmente flexível diante das questões gerais que surgem, mas principalmente daquelas individuais, fortalecendo o papel do professor de reinventar a prática diante de tanta diversidade.

Com isso a reorganização das formações continuadas em serviço precisam vim de encontro com uma formação que prepare os professores para uma “transposição deliberativa dos saberes”, a este conceito Nóvoa (2004), contribui dizendo que, há uma parte de cientista no trabalho do professor: na aquisição do conhecimento, no estudo aturado, no rigor da planificação e da avaliação. Mas há também uma parte de artista, no modo como se reage a situações imprevistas, como se produz o jogo pedagógico.

É este significado de formação que estamos buscando desenvolver com os professores, num ir e vir constante de discussão-reflexão-ação para atingir a qualidade mínima esperada para o ano de dois mil e vinte.

REFERÊNCIAS

- GADOTTI, M.** Qualidade na educação: uma nova abordagem. In: COEB - Congresso de Educação Básica: Qualidade na Aprendizagem. Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. Florianópolis. Disponível em: http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/14_02_2013_16.22.16.85d3681692786726aac7daa4389040f.pdf. 2013.
- GADOTTI, M.** Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.
- LOZANO, V., MIRANDA MORICONI, E PORTELA DE OLIVEIRA, R.** Quem quer ser professor? Atratividade, seleção e formação docente no Brasil. São Paulo. Estudos em Avaliação Educacional, v. 21, n. 47, p. 543-568, set/dez. 2010. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cae/arquivos/1608/1608.pdf>, 2010.
- MARCELO GARCIA, C.** Formação de professores. Para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.
- NÓVOA, A.** Para uma formação de professores construída dentro da profissão. In: _____. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.
- NÓVOA, A.** E agora, Escola?. Jornal da USP, São Paulo, 19 de ago, de 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/e-agora-escola/>. Acesso em: 13 de set. de 2020.
- NÓVOA, A.** Novas disposições dos professores - A escola como lugar da formação. Correio da Educação, n. 47, 16 de Fev. de 2004.
- KUENZER, A. Z.** As políticas de formação: a constituição da identidade do professor sobrando. Educ. Soc., Campinas, v. 20, n. 68, p.163-183, dez. 1999.
- PARANÁ,** Decreto nº 4258 de 17 de março de 2020. Altera dispositivos do Decreto nº 4.230, de 16 de março de 2020, que dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do Coronavírus - COVID-19. Curitiba. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=391068>. Acesso em: 13 de set. de 2020.
- PIRAQUARA,** Instrução Normativa Secretaria Municipal de Educação de Piraquara, nº 03/2020. Define o cumprimento de horas de trabalho dos servidores lotados na Secretaria Municipal de Educação considerando o

regime excepcional do trabalho imposto pelo distanciamento social referente a pandemia COVID-19. Piraquara, 2020. Disponível em:
[http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Instruo-Normativa-03.2020\[11711\].pdf](http://www.piraquara.pr.gov.br/aprefeitura/secretariaseorgaos/educacao/uploadAddress/Instruo-Normativa-03.2020[11711].pdf). Acesso em: 13 de set. de 2020.